

IMPACTOS NEGATIVOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Agatha Lorenzetti Bordon

Evellyn de Castro Santos

Luiza Rezende Candido

Curso de Administração

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: tecnologia; educação; educação infantil

A crescente utilização da tecnologia no ensino tem gerado discussões e preocupações sobre os efeitos da implementação desse recurso na educação das crianças. Atualmente, embora o uso no ensino fundamental seja imprescindível, os problemas relacionados a sua utilização correta estão se tornando cada vez mais abrangentes. Neste artigo, mediante a dados de pesquisas e entrevistas realizadas pelas integrantes do grupo, serão abordados alguns dos obstáculos mais relevantes com que pais, alunos e educadores vêm lutando na era digital.

De acordo com Bill Gates, fundador da Microsoft, “A tecnologia é só uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é um recurso mais importante” (*apud* MENEZES JÚNIOR et al., 2023). A descaracterização do ensino é um dos efeitos mais discutidos em relação ao modo de interação entre o ambiente e o uso da tecnologia, comprovando a mudança no comportamento. A interação entre alunos e professores tem diminuído com a introdução de computadores e *tablets* nas salas de aula. Como resultado, isso pode alterar o desenvolvimento de vínculos emocionais e a qualidade da educação, atrapalhando os estudos das crianças, assim como o trabalho do professor. “A escola não pode ser totalmente substituída, principalmente na educação infantil, devido ao seu caráter socializante, é nela que a criança descobre a importância do trabalho em equipe e aprende a se relacionar com outras crianças” (OYAMA, 2011).

Entrevistada pelo grupo, a educadora Adriana Bergamaschi diz: “A tecnologia é uma ferramenta importante, mas não deve substituir o contato humano e a troca de experiências essenciais para o processo de aprendizagem”. O aumento das distrações e a redução da capacidade de atenção dos alunos são outras preocupações. Com dispositivos eletrônicos,

como *smartphones* e jogos *online* sempre presentes na sala de aula, os alunos são tentados a participar de atividades não relacionadas ao aprendizado por meio das redes sociais ou aplicativos, dificultando seu desempenho escolar (DUARTE, 2018). Isso é confirmado pela aluna Lorena Nascimento, de 9 anos, com quem as autoras conversaram: ela disse não prestar atenção na professora enquanto está utilizando o seu *tablet*. Nota-se a mudança do contato inteiramente humano, sendo compartilhado ou até mesmo sendo substituído por uma tecnologia. O uso desses recursos deve ter um caráter educativo: eles não devem ser entendidos como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas (BARBOSA, 2014).

A desigualdade no acesso à tecnologia também é um grande problema. Por meio de uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2022) foi notado que, durante a pandemia, 84% das escolas não possuíam recursos tecnológicos como os computadores para professores e alunos para as aulas à distância, e que 53% não tinham acesso à internet para realização de atividades. Entretanto, mesmo com a conectividade nas escolas brasileiras aumentando após a pandemia, muitas famílias não têm acesso aos recursos necessários para fornecer dispositivos e redes de alta qualidade aos seus filhos, para que os mesmos consigam acompanhar as aulas da melhor forma. Tal fator pode aumentar as desigualdades socioeconômicas entre os alunos e criar dessemelhanças no acesso ao conteúdo educacional. Dessa forma, as integrantes deste grupo resolveram realizar uma entrevista com a mãe de um aluno da rede pública, que lida com essa situação. Cecília de Castro diz que “um dos pontos negativos, e já pudemos verificar isso na pandemia, é que a tecnologia não chega a todos, seja por privação de internet, ou mesmo um aparelho que possibilite a conexão; a falta de infraestrutura por parte dos locais de ensino também é um empecilho, assim como o valor a ser pago pelos responsáveis ao realizar esse investimento de um meio tecnológico para auxílio nos estudos.”

Além disso, o uso excessivo de aparelhos digitais pode causar isolamento social e problemas de saúde mental nas crianças, fazendo com que os relacionamentos nas escolas sejam mais difíceis. As pesquisas de Tabita e Benter (2020), do Instituto Federal do Pará, identificaram que, na fase da juventude, jogos e séries muito violentas, assim como passar muito tempo nas redes sociais, podem causar danos. O tempo excessivo gasto nas telas pode aumentar a ansiedade, causar depressão e reduzir as oportunidades de interação social. Sendo assim, tem potencial para afetar os relacionamentos entre amigos e professoras na escola. Por isso, o uso supervisionado e crítico da tecnologia no ensino fundamental é necessário

diante desses problemas. Outra entrevistada, a psicóloga Débora Tantin, alerta que “é importante encontrar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e as atividades sociais e ao ar livre para garantir o bem-estar emocional das crianças”.

Em virtude dos fatos mencionados, a utilização da tecnologia na educação possibilita, de forma simples e rápida, o conhecimento e interação com o ambiente. Embora essa agilidade facilite vários processos de aprendizagem escolar, através dos argumentos, análise e dados de pesquisa citados nesta reportagem, pode-se notar que a falta de conhecimento em relação ao uso correto trouxe e continua trazendo diversos prejuízos, como a diminuição de interações e trocas de experiências entre alunos. Dessa forma, os pais, chefes de Estado e educadores devem trabalhar juntos para garantir que a tecnologia seja utilizada na educação das crianças de forma responsável e consciente, sempre priorizando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Referências

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância**. 2014.

COMITÊ GESTOR de internet do Brasil. **Conectividade nas escolas brasileiras aumenta após a pandemia**, mas faltam dispositivos para acesso à Internet pelos alunos, revela TIC Educação 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/conectividade-nas-escolas-brasileiras-aumenta-apos-a-pandemia-mas-faltam-dispositivos-para-acesso-a-internet-pelos-alunos-revela-tic-educacao-2022/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20TIC,anteriores%20%C3%A0%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pesquisa>. Acesso em: 19 abr. 2024

DUARTE, Rosália Maria. **Percepções de universitários sobre o uso de dispositivos móveis de comunicação em atividades de estudo**. 2018. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

MENEZES JÚNIOR, Revelino Ferreira et al. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TSIC'S) na educação benefícios ou malefícios: o aplicativo quizzer como ferramenta de ensino-aprendizagem. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 8, e483760, 2023.

OYAMA, D. D. (2011). **Educação e Cibercultura: Pontos positivos e negativos**. 2011. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc0020.pdf&ved=2ahUKEwi55fKZqZ2GAXUXD7kGHTFoDEAQFnoECB4QAQ&usg=AOvVaw1XV0j1HdGbyN4LE94yaTBH>. Acesso em: 20 mai. 2024.

TABITA, V; BENTER, H. **O impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens durante a pandemia do Covid-19.** 2020. Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA). Disponível em: <https://belem.ifpa.edu.br/docpublic/2020-1/dezembro-1/449-resumoexpandidotabitavitoriarabeloversaocorrigidao2122020/file#:~:text=H%C3%A1%20uma%2orela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o,perder%20outras%20experi%C3%AAs%20sociais%20importantes>. Acesso em: 19 abr. 2024.